

AMC p2

Deputado troca voto em 5 anos por nomeação

SÃO PAULO — Assessores do superintendente da Quarta Região da Rede Ferroviária Federal, Nicácio Marcondes Netto, funcionário da Rede há 21 anos e nomeado em 1985 com o apoio político do governador Franco Montoro, estão acusando o deputado Mendes Botelho (PTB-SP) de prometer votar em cinco anos de mandato para o presidente Sarney em troca da nomeação de um afilhado político para a superintendência, que controla das ferrovias Santos-Jundiaí, a mais lucrativa do país, e Noroeste do Brasil, a mais longa, ligando Bauré (SP) a Corumbá (MS).

Botelho, ainda de acordo com as mesmas fontes, só não conseguiu o posto porque o Ministério dos Transportes foi alertado por "setores militares" de que o deputado, como presidente do sindicato dos ferroviários, liderou a última greve da categoria em São Paulo, em fevereiro, quando chegou a se envolver em luta com a polícia. Os "setores militares" teriam alertado a Rede sobre a impropriedade de entregar a superintendência a um representante dos trabalhadores da empresa.

Os assessores de Nicácio dizem que o afilhado político de Botelho é o engenheiro Ayrton Franco Santiago, que já ocupou a superintendência da Companhia Brasileira de Transportes Urbanos (CBTU), que administra a malha viária suburbana, entre fevereiro de 1984 e junho de 1985, graças à proteção do deputado e dentro do acordo firmado entre o PDS e o PTB no final do governo Figueiredo.

Nesse período, ainda segundo as denúncias, Botelho teria empregado mais de 1.700 pessoas, como comprovam bilhetinhos enviados pelo parlamento e interceptados por adversários. Esses bilhetes hoje estão arquivados na superintendência. Entre os nomeados estão a irmã do deputado, um primo, duas cunhadas e um cunhado.